

# Festas como bens culturais e turísticos: Festivais de Música Nativista e Rodeios Crioulos

Saraiva, Ana Lúcia Olegário<sup>1</sup>  
Porto, Carmem Rejane Pacheco<sup>2</sup>  
Brasil, Eneida de Fátima Souto<sup>3</sup>

## Resumo:

A cultura gaúcha no Rio Grande do Sul é representada por eventos como Festivais de Música Nativista e Rodeios Crioulos, constituindo um importante incremento para o desenvolvimento turístico interno no Estado. Estes eventos destacam-se por duas questões: pelo cultivo e difusão da história, formação social e pelo folclore, que são expressos nos eventos denominados festas da cultura gaúcha, inseridos também, no calendário de eventos turísticos de muitos municípios do Estado. Para tanto, neste artigo pretendemos reconhecer os Festivais de Música Nativista e Rodeios Crioulos como festas culturais e turísticas no Estado do Rio Grande do Sul, através de um estudo exploratório realizado para compreensão dos eventos da cultura gaúcha como bens culturais e turísticos no Estado do Rio Grande do Sul.

**Palavras-chaves:** Patrimônio Cultural Imaterial. Festas Populares. Bens Culturais e Turísticos.

## Introdução

A cultura gaúcha no Rio Grande do Sul é representada em grande parte pelos eventos Festivais de Música Nativista e Rodeios Crioulos, constituindo um importante incremento para o desenvolvimento turístico regional no Estado. Além disso, se manifesta por um número expressivo de eventos que disseminam a tradição e o folclore histórico vigente. Diante disso, chamamos a atenção para alguns pontos: as tradições gaúchas, cultivo e difusão da história, formação social e folclore, que são expressos nos eventos denominados festas da cultura gaúcha e ao mesmo tempo, pela promoção do turismo interno no Estado por fazerem parte do calendário de eventos turísticos de muitos municípios do Rio Grande do Sul. Para tanto, neste artigo pretende-se reconhecer os Festivais de Música Nativista e Rodeios Crioulos como festas culturais e turísticas no Estado do Rio Grande do Sul, tratando-se de um estudo exploratório, observando a necessidade de ampliar a compreensão dos eventos da cultura gaúcha como bens culturais e turísticos no Estado do Rio Grande do Sul, fazendo uso de uma pesquisa bibliográfica (Martins & Theóphilo,

---

<sup>1</sup> Turismóloga pela ULBRA, Mestre em Turismo e Hotelaria (UNIVALI) e Doutoranda em Turismo e Hotelaria (UNIVALI) – Professora de Turismo do IFRS – Câmpus Osório. Email: ana.saraiva@osorio.ifrs.edu.br

<sup>2</sup> Geógrafa, Doutora em Geografia (UFRGS) – Professora dos Cursos de Turismo e Hotelaria da Estácio Fargs, Porto Alegre. Email: carmemporto@gmail.com

<sup>3</sup> Turismóloga, Especialista em Gestão Pública – Professora dos Cursos de Turismo e de Hotelaria da Estácio Fargs, Porto Alegre. Email: eneidab@gmail.com

2009). O artigo também sistematiza uma leitura teórica acerca dos temas patrimônio cultural imaterial, bens culturais, turísticos, festas populares e/ou folclóricas. Entre as principais abordagens o artigo traz os conceitos de patrimônio cultural imaterial e as regulamentações acerca do tema, como forma de subsidiar o enquadramento das festas da cultura gaúcha como bem cultural e turístico. Neste sentido o encontro promovido pelas atividades festivas gera mudanças entre os locais e os visitantes, numa apropriação da identidade cultural entre o segundo em relação ao primeiro e de identificação entre os locais e visitantes.

A atividade turística reinventa os espaços transformados em lugares de identificação e de identidade cultural, gerando assim impactos diversos. Os aspectos que buscam avaliar a sustentabilidade de um evento estão na sua relevância simbólica, no seu poder de atração e na capacidade de resistir ao tempo, aspectos estes que também se vinculam com muita identidade com os bens turísticos.

O enquadramento proposto aos eventos Festivais de Música Nativista e Rodeios Crioulos se referencia a todo um arcabouço teórico que ao ser inserido no desenvolvimento da pesquisa desvenda os argumentos para suas conclusões.

## **Patrimônio cultural imaterial**

Na Constituição da República Federativa do Brasil (1988), no artigo 216, dispõem que são considerados bens que constituem o patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, incluindo: formas de expressão; modos de criar, fazer e viver; criações científicas, artísticas e tecnológicas; obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados a manifestações artístico-culturais; conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A fim de proteger os bens de natureza imaterial, o Ministério da Cultura expediu legislação através do Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000 (2000), que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI).

O Programa Nacional do Patrimônio Imaterial do IPHAN tem como objetivo promover o inventário, o registro e a salvaguarda de bens culturais de natureza imaterial, contribuindo na preservação da diversidade étnica e cultural do País, promovendo a constituição de uma rede de parceiros, visando à preservação, valorização e ampliação dos bens que compõem o patrimônio cultural do país, além de motivar e apoiar iniciativas e práticas de preservação desenvolvidas pela sociedade.

A Resolução nº 1, de 3 de agosto de 2006 (2006), que complementa o Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, opera claramente com uma definição processual do patrimônio cultural imaterial, entendendo por bem cultural de natureza imaterial as criações culturais de caráter

dinâmico e processuais, fundadas na tradição e manifestadas por indivíduos ou grupos como expressão de sua identidade cultural e social, e ainda tendo como base a tradição no seu sentido etimológico de “dizer através do tempo”, que significa práticas produtivas, rituais e simbologias que são constantemente reiteradas, transformadas e atualizadas, mantendo para o grupo, um vínculo do presente com seu passado (Cavalcanti & Fonseca, 2008).

Sabemos que, o registro é o instrumento legal para o reconhecimento e a valorização do patrimônio cultural imaterial no Brasil. Ele objetiva viabilizar projetos de identificação, reconhecimento, salvaguarda e promoção da dimensão imaterial do patrimônio cultural. Os Registros de Bens de Natureza Imaterial – que formam o patrimônio cultural brasileiro, conforme a legislação deve ser inscritos em livros específicos de cada segmento cultural:

- I - Livro de Registro dos Saberes, onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;
- II - Livro de Registro das Celebrações, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;
- III - Livro de Registro das Formas de Expressão, onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;
- IV - Livro de Registro dos Lugares, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas.

Com a realização dos registros nos livros, é possível identificar os conhecimentos e modos de fazer; os rituais e festas; as manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas e os espaços onde se concentram e reproduzem as práticas culturais coletivas de cada região do país, contribuindo para a compreensão das identidades culturais de cada localidade.

No âmbito internacional, com a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial de 2003, a UNESCO tratou da tutela dos bens intangíveis dotados de valores e caracterizadores da pluralidade cultural da humanidade.

O Brasil é pioneiro na tutela dos bens culturais imateriais, pois, antes da convenção da UNESCO instituiu, através do Decreto 3.551/2000 o procedimento administrativo de registro e criou o Programa Nacional do Patrimônio Cultural Imaterial, conforme já mencionado. A Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial foi criada e aprovada na 32ª Sessão da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, realizada em Paris em 2003, e entrou em vigor, na esfera internacional em 20 de abril de 2006 e foi o primeiro documento internacional a definir de forma clara e precisa o patrimônio cultural de natureza imaterial (Cavalcanti e Fonseca, 2008). Este documento foi elaborado considerando os preceitos da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, do Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, de 1966, do Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos, de

1966, a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural de 1972, a Recomendação da UNESCO sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular, de 1989, a Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural, de 2001, e a Declaração de Istambul, de 2002 (Silva, 2009).

Dentre os bens culturais do patrimônio da cultura imaterial brasileira, destacam-se as festas populares e ou folclóricas, confirmadas no calendário de eventos de muitas localidades e reconhecidas como produtos turísticos de cunho comunitário ou regional, onde se evidenciam a cultura e os aspectos tradicionais de suas comunidades.

### **Festas como bens culturais e ou turísticos**

As festas são consideradas como bens culturais e ou turísticos, de acordo com seu âmbito, porte e importância para a comunidade. Os bens culturais, históricos e religiosos se envolvem de construções espaciais e demais formas de valores artísticos, concebidos e executados em determinadas sociedades, sob o rótulo de arte, folclore e artesanato. As festas folclóricas ou populares, feiras, concertos, exposições, entre outros, são classificados como bens culturais (Andrade 2000). Segundo Beni (1998) os bens turísticos são os elementos que, juntamente com serviços formam o produto turístico, caracterizando-se por unidades econômicas que sofrem uma agregação no mercado ao serem postos em destaque os atrativos turísticos.

Com o *status* de bens, devem ser valorizados e protegidos, garantindo sua manutenção como *bens imateriais*, que são os bens culturais, e *simbólicos e espirituais* captados através do conhecimento e da experiência de um povo. Formando, juntamente com os bens de natureza material, o patrimônio cultural (Turismo Visão e Ação, 2000).

Para Malagodi e Cesnik (1999), o patrimônio cultural, como componente da oferta turística, é constituído pela herança cultural da humanidade, sem o qual o desenvolvimento da espécie seria impossível. As festas populares ou folclóricas caracterizam os bens culturais, que fazem parte dos atrativos turísticos de uma localidade, compondo a oferta turística (Beni, 1998).

Percebemos que, palavra festa está sempre presente na mente do ser humano como algo positivo, que remete à comemoração, à alegria e todas as consequências saudáveis que a festa em si proporciona. Teixeira (1988) traduz tudo que a festa representa como “coisa boa”.

A festa de um modo geral remete a algo considerado bom, gostoso. As diversas definições confirmam esta afirmação:

reunião alegre para fim de divertimento. O conjunto das cerimônias com que se celebra qualquer acontecimento; solenidade, comemoração (Ferreira, 1975, p. 623); [...] apresenta-se como uma resposta coletiva, ritualizada, fundadas em

símbolos comuns e compartilhados, instituída diante dos riscos da condição humana (Giacalone, 1998, p. 127).

Como característica da festa, fazemos uso do poder de mobilização que detém sobre os indivíduos ou grupos, sendo um dos motivos pelos quais muitas localidades as instrumentalizam como veículos de sua promoção. Dependendo do porte da localidade e da capacidade de mobilização de indivíduos, a festa pode representar um município, como afirma Teixeira (1988, p. 23), “[...] podem se constituir em festas das cidades, e não meramente, em festas nas cidades [...]”.

A continuidade das festas está vinculada ao aspecto simbólico, ao seu poder de atração e à capacidade de resistir ao tempo. Independente do porte da festa, as manifestações culturais presentes compõem a história, os valores, os conflitos e a dinâmica social dos grupos e indivíduos e da localidade-sede da festividade. O fenômeno festivo, independente de suas características específicas, apresenta uma estrutura comum a todas as festas.

Desde a organização das primeiras festas, ocorreram várias modificações, alterando algumas de suas características genuínas devido especialmente ao grande avanço tecnológico que produz novas formas de produção e a qualificação profissional, gerando novos saberes na exploração dos eventos como produto turístico.

A figura 01 apresenta as características fundamentais da festa de acordo com o entendimento de Giacalone (1998). Todas as características podem ser visualizadas, em sua maioria, nas festas atuais.

**Figura 01 - Características da festa.**

| Características | Giacalone (1998)   |
|-----------------|--|
| Tempo           | <ul style="list-style-type: none"><li>- periodicidade no calendário;</li><li>- tempo cíclico;</li><li>- relação com ciclos de vida;</li><li>- retorno periódico segundo ritmos temporais que se renovam.</li></ul> |
| Espaço          | <ul style="list-style-type: none"><li>- redefinição de espaços de uma localidade para a realização da festa;</li><li>- espaço do percurso, espaço da festa e espaço alimentar.</li></ul>                           |

|                             |  |
|-----------------------------|--|
| Visão do mundo              | - variabilidade dos significados: elementos simbólicos do agir adquirem sentido em sua definição histórica, atribuindo significado e valores (conforme o contexto econômico–social no qual o evento é colocado);<br>- mitos e ritos (rituais alimentares, corpo, jogo).  |
| Papéis e organização social | - ritualização dos comportamentos;<br>- socialização entre sujeitos (atuam conforme símbolos compartilhados);<br>- conexão com um evento fundante;<br>- transmissão cultural.  |
| Economia                    | - gratuidade econômica;<br>- necessidade de força – trabalho não utilizável para fins econômicos;<br>- festa é uma modalidade de vida em coletividade;<br>- trabalho não é imediatamente transformado em valor econômico;<br>- renda gerada é empregada na organização/manutenção da festa em questão;<br>- comida é um dos fatores essenciais da festa, de forma coletiva e ritual. |

**Fonte: elaborado pela autora.**

### **Festivais de Música Nativista e Rodeios Crioulos**

Considerando as características fundamentais das festas apresentadas na obra de Giacalone (1998), citadas acima, transpondo-as para o objeto de estudo - Festivais de Música Nativista e Rodeios Crioulos pode-se constatar que:

- tempo: estão inseridos em algum dos calendários de eventos, seja este do governo municipal, estadual e nacional, ou de entidades como o Movimento Tradicionalista, dentre outros. A realização de rodeios crioulos está ligada ao ciclo da atividade agropastoril, no cotidiano do homem rio-grandense no campo;
- espaço: os eventos são realizados em um lugar específico (parque de rodeios, parque de exposições, no caso de rodeios crioulos; e ginásio, teatro, lona, no caso de festival de música nativista). O município ou localidade-sede do evento prepara-se para sediar o evento, modificando, muitas vezes, a paisagem da localidade;
- visão do mundo: os valores e regras devem ser seguidos mediante a regulamentação proposta pelas comissões organizadoras, bem como os valores estabelecidos conforme as diretrizes do segmento cultural. Os rituais estão presentes, sejam nas atividades desenvolvidas durante o rodeio crioulo, como no festival de música nativista: a música, a dança, a alimentação, dentre outros;
- papéis e organização social: as provas campeiras e artísticas do rodeio crioulo são estruturadas em categorias por idade, tipo de atividade, papéis definidos pelo tradicionalismo. No festival de música ocorre a organização de acordo com a modalidade musical, definida por

regulamento específico de cada evento. Ambas as festas trazem em si a possibilidade de transmissão cultural e, também, proporciona a educação dos filhos através da cultura;

- economia: os hábitos alimentares típicos estão sempre presentes nos eventos com origem na cultura regional gaúcha (churrasco, arroz de carreteiro, etc.). A organização de feiras do setor alimentício, bem como comercial, industrial e agropecuário, paralelamente ao festival de música nativista e rodeio crioulo é frequente, gerando uma maior atividade econômica. Giacalone (1998) discorre sobre a gratuidade econômica da festa mas, hoje, constata-se que o tratamento dado às festas de origem agropastoril e outras festas tradicionais, é diferenciado do passado. Os eventos desse tipo são vistos, em sua grande maioria, como fontes geradoras de recursos, empregos e impostos, tornando-se, em muitos casos, uma atividade lucrativa.

Dentre os fatores que contribuíram para as modificações nas festas, Dumazedier (1998) os apresenta tendo como exemplo a sociedade francesa atual:

I - à urbanização, a sociedade industrial e pós-industrial tornou as práticas religiosas mais flexíveis para os grupos e indivíduos. A sociedade foi fracionada em instituições independentes, com liberdade para regulamentar a forma de vida. Mas as festas de calendário continuam se sobrepondo a todos, com conteúdos variados: Natal, Dia das Mães, e muitas outras festas;

II - as instituições fundamentais na sociedade atual misturam o divertimento coletivo com a cerimônia, objetivando desenvolver uma proteção maior contra o exterior, o estranho ou sua solidariedade interior. Isto, devido ao mundo atual, em que as pessoas têm dificuldades para manter uma relação mais humana, mais direta, devido ao fato de as instituições serem mais tecnocratizadas e burocratizadas do que na sociedade antiga. Essas instituições produzem cada vez mais diferentes festas por diversos motivos. Claro que, o consumo coletivo e individual são despertados pela sociedade mercantil, cujo lucro é o objetivo principal, tendo como exemplo, o Dia das Mães;

III - as possibilidades do indivíduo expressar suas tendências (do seu corpo, coração, espírito) cresceram, ao mesmo tempo em que as possibilidades materiais e temporais de concretização também cresceram. Há, agora, o momento do lazer, de cada noite, final de semana, férias. Hoje há muitas facilidades para o indivíduo participar de uma festa, por influência do condicionamento econômico e social. Claro que a pressão dos conformismos da estrutura econômica de mercado procura uniformizar as festas, mas o lazer surge como uma revolução cultural, que altera o equilíbrio entre festa institucionalizada e a festa não institucionalizada;

IV - há valorização do divertimento, diferentemente das festas institucionais do passado. Desligado das festas consideradas sagradas, o espetáculo é fator preponderante no lazer cotidiano, citando como exemplos: teatro, cinema, esporte e apresentação artística.

Dumazedier (1988) salienta o lado comercial das grandes festas e datas institucionalizadas, assim como o lazer dos indivíduos e pequenos grupos, com mais tempo livre, mais recursos, mais oportunidades e a mente aberta para novas experiências.

Mesmo com todas as situações apresentadas que provocaram modificações nas festas, podemos considerar que as festas fundamentadas na atividade agropastoril e ou produção agrícola continuam a figurar com destaque nos calendários de eventos, pois contam com um público crescente e variado.

Há uma variedade na tipicidade de eventos baseados nesta temática: as festas campeiras (rodeios, tiro de laço, gineteada, semana crioula, campereada), as expofeiras, feiras agropecuárias, exposições, leilões, festivais de música, espetáculos artísticos e todo tipo de nomenclatura que remete às atividades pastoris e lúdicas dos antepassados e à realidade tecnológica da economia e da cultura atual.

Não se pode deixar de salientar que as festas passaram e passam por alterações ao longo dos tempos. Muitas vezes são incorporadas novas atividades, novos eventos, bem como alterações nas manifestações culturais apresentadas.

A continuidade das festas está vinculada ao aspecto simbólico, ao seu poder de atração e à capacidade de resistir ao tempo. Independente do porte da festa, as manifestações culturais presentes compõem a história, os valores, os conflitos e a dinâmica social dos grupos e indivíduos e da localidade-sede da festividade.

O objeto de estudo – Festivais de Música Nativista e Rodeios Crioulos, também experimentaram e experimentam este processo. Há festivais com música e temática marcadamente fundamentadas na cultura tradicionalista gaúcha, enquanto que, em muitos deles já é permitida a participação de outros gêneros musicais, temas regionais e ou locais, diversificando as manifestações culturais, de acordo com o regulamento de cada evento. Os rodeios crioulos evoluíram de simples atividades agropastoris e lúdicas a megaeventos, permitindo a participação de grupos de outros Países (nas provas artísticas e campeiras) bem como a realização de espetáculos artístico-culturais de outros gêneros (*zamba, chacarera, rasguido doble e chamamé*).

As modificações ou acréscimos feitos não significam que tenha sido esquecida sua característica fundamental de eventos baseados na história e na cultura do homem rio-grandense. Muitos dos símbolos e ritos estabelecidos configuram-se nas atividades desenvolvidas durante os Festivais de Música Nativista e Rodeios Crioulos e outros foram se alterando ao longo dos tempos. Conforme Coelho (1999), o conceito de identidade cultural não está mais atrelado apenas aos aspectos do “núcleo duro”, isto é, do conceito fechado, ele vem sendo substituído pelo conceito de identificação: que seria hoje um processo de unidades cambiantes.

Os Festivais de Música Nativista iniciados na década de setenta, tendo como referência a Califórnia da Canção Nativa, realizada em Uruguaiana, foram moldando-se aos regulamentos propostos pelas comissões organizadoras dos eventos. Os aspectos culturais envolvidos por vezes



foram alterados ou tiveram inseridas novas características. As temáticas deixaram de ser somente ligadas à tradição gaúcha, passando a incorporar temas específicos das localidades e ou regiões envolvidas, ou realizaram abertura para temas diversos. Os ritmos também se diversificaram, sendo que muitos eventos admitem a concorrência de ritmos como samba, rock, entre outros. Além disso, alguns dos festivais permitem a participação de composições escritas e cantadas em língua espanhola<sup>4</sup>. Todas as alterações em termos de aspectos culturais geraram duas situações:

- a primeira situação: a diversificação da produção cultural musical, permitindo uma maior participação de compositores, musicistas e intérpretes, demonstrando todo o potencial da produção musical no Rio Grande do Sul;
- a segunda situação: a convivência das tradições gaúchas com os temas e ritmos modernos, permitindo maior democratização e pluralismo de tendências.

Os Rodeios Crioulos também passam por modificações. Desde as atividades agropastoris que originaram a festa atual – o parar rodeio – até o registro do primeiro evento em Vacaria, chegando aos dias atuais dos grandes rodeios, muitas atividades foram incorporadas e algumas alteradas, segundo as normas estabelecidas pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho, que rege as atividades das festas campeiras e dos concursos artísticos organizados pelos seus associados (Centros de Tradições Gaúchas e Piquetes de Laçadores).

Em relação aos aspectos culturais, as modificações efetuadas produziram conseqüências tais como: crescimento significativo do público em nível local, regional e nacional; aumento expressivo de representantes de entidades tradicionalistas que concorrem nas diferentes provas campeiras e artísticas e engajamento de muitos governos municipais no apoio ao evento.

Ambos os eventos, Festivais de Música Nativista e Rodeios Crioulos, apresentam evolução significativa no período de tempo estudado, ou seja, na segunda metade do século XX. A partir da década de sessenta o envolvimento da atividade agropastoril com o turismo começou a receber incentivos do Governo Estadual. As festas derivadas das atividades campeiras e lúdicas, nas demonstrações nativistas e tradicionalistas que apresentavam ao mesmo tempo conotação cultural e forte apelo turístico, no caso as festas do Rodeio de Vacaria e a Semana Crioula de Bagé, receberam na época estímulo e apoio de ordem financeira bem como forte divulgação junto aos mercados emissivos de turismo. Também foram definidos os períodos de realização dos respectivos eventos, sendo realizados alternadamente, um em ano par e outro em ano ímpar, evitando sobreposição de datas (Flores, 1993).

---

<sup>4</sup> Oliven (1992) discorre que o Musicanto é um evento que surgiu com a proposta de incentivar as novas tendências musicais, pois a maioria dos eventos adotavam um padrão definido como nativista. O evento mostrou as várias vertentes que compõem a identidade gaúcha. Ainda, Oliven (1996) cita a Califórnia da Canção Nativa de Uruguaiana, como o maior evento gerador de polêmicas a respeito do significado de ser gaúcho e da definição de música gaúcha, sendo estruturadas a partir de 1981 (11ª edição), as linhas distintas para inscrição das composições: campeira, manifestações rio-grandenses e linha de projeção folclórica. Os eventos continuam a alterar seus regulamentos, criando ou suprimindo linhas de inserção para as composições.

Reportando à organização e realização dos eventos, podemos relacionar as primeiras edições que se tem registro de algumas das principais festas do Estado do Rio Grande do Sul, como demonstrado abaixo na Figura 02.

Na década de quarenta, a Semana Farroupilha foi realizada pela primeira vez no ano de 1947, na cidade de Porto Alegre, em que é dedicada à exaltação do gaúcho e todos os elementos que o cercam (Teixeira, 1988). O evento acontece até os dias atuais, sendo realizadas diversas atividades durante a semana de comemorações (14 a 20 de setembro), culminando com um grande desfile nos principais centros das localidades. O evento ocorre em todos os municípios gaúchos, atingindo também algumas cidades do interior do Estado Santa Catarina e Paraná.

Na década de cinquenta, foi realizada a primeira Festa das Hortênsias, em Gramado, as festas de origem agropastoril também começaram a se desenvolver. Em 1958, o município de Vacaria organizou o seu primeiro Rodeio Crioulo, que originou o atual Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria.

Na década de sessenta, diversas festas começaram a ser realizadas, principalmente na região da serra gaúcha, como: a Festa da Uva, no município de Caxias do Sul; a Festa Nacional do Vinho, em Bento Gonçalves; a Festa Nacional da Champagne, no município de Garibaldi. Estas festas deram origem ao roteiro da Serra Gaúcha, constituindo uma das principais zonas turísticas do Estado. Vale citar a Festa do Mar, com a primeira edição em novembro de 1961, no município de Rio Grande. As festas que têm no seu produto comercial ou em abundância como atrativo principal começaram a ser organizadas: o Festival da Serra, abrangendo os municípios de Gramado e Canela, realizadas a partir de 1962; a Festa do Pêssego, em Pelotas, com a primeira edição no ano de 1963; a Festa das Rosas, em Sapiranga; e a Festa do Milho realizada no município de Guaporé.

**Figura 02 – Período de realização das primeiras edições dos principais eventos no Estado do Rio Grande do Sul**

| Década       | Evento                      | Primeira edição |
|--------------|-----------------------------|-----------------|
| Década de 40 | Semana Farroupilha          | 1947            |
| Década de 50 | Rodeio de Vacaria           | 1958            |
|              | Festa das Hortênsias        | -               |
| Década de 60 | Festa do Mar                | 1961            |
|              | Festival da Serra           | 1962            |
|              | Festa do Pêssego            | 1963            |
|              | Festa das Rosas             | -               |
|              | Festa do Milho              | -               |
|              | Festa da Uva                | -               |
|              | Festa Nacional do Vinho     | -               |
|              | Festa Nacional do Champanhe | -               |

|              |  |      |
|--------------|--|------|
| Década de 70 | Califórnia da Canção Nativa            | 1971 |
|              | Festival Nacional do Artesanato        | 1972 |
|              | Festival de Cinema Brasileiro          | 1973 |
|              | Concerto Natal Luz                     | -    |
| Década de 80 | Coxilha Nativista                      | -    |
|              | Rodeio Crioulo Internacional de Osório | 1980 |
|              | Espetáculo Som e Luz                   | 1980 |
|              | Fenarroz                               | -    |
|              | Fenasoja                               | -    |
| Década de 90 | Chocofest                              | -    |
|              | Festival Açoriano                      | -    |
|              | Festa Nacional do Chimarrão            | -    |
|              | Festa da Colônia                       | -    |
|              | Planeta Atlântida                      | -    |

**Fonte: Elaborado pela autora.**

Na década de setenta, foram realizadas as primeiras edições do Concerto do Natal Luz, do Festival Nacional de Artesanato, realizado pela primeira vez em 1972 e do Festival do Cinema Brasileiro – este com registro de sua primeira edição no ano de 1973, na cidade de Gramado. Em Canela foi realizada a primeira edição do Festival de Teatro. Dentro do segmento de eventos ligados à cultura gaúcha foi realizada a primeira edição da Califórnia da Canção Nativa, no ano de 1971, município de Uruguaiana.

Na década de oitenta, foram realizadas as primeiras apresentações de um dos mais tradicionais eventos que tratam da formação histórica da região das Missões, o Espetáculo Som e Luz, realizado na região das Missões Jesuíticas. Foram organizados, a partir de 1980, eventos ligados à cultura gaúcha que são destaques até os dias atuais no Calendário de Eventos Turísticos do Estado, como: a Coxilha Nativista, realizada em Cruz Alta e o Rodeio Crioulo Internacional de Osório. Também iniciaram suas atividades na década, a Fenarroz, realizada no município de Cachoeira do Sul e a Fenasoja, em Santa Rosa.

Na década de noventa, os eventos que estão registrados no Calendário Turístico do Estado a partir desta época, são diversos em sua forma e natureza. Destacam-se dentre os muitos eventos organizados a partir de 1990, as primeiras edições da Chocofest, realizada num primeiro momento no município de Gramado; o Festival Açoriano, em Santo Antônio da Patrulha; a Festa Nacional do Chimarrão, em Venâncio Aires e a Festa da Colônia, em Gramado e o Planeta Atlântida, em Xangrilá.

Muitas das festas que são realizadas há mais de trinta anos pelo interior do Rio Grande do Sul, continuam a figurar como um dos principais eventos do Estado e considerados os representantes do Rio Grande do Sul no Brasil e no exterior: a Festa da Uva em Caxias do Sul; o Festival de Cinema em Gramado; o Festival de Teatro e o Festival Internacional de Bonecos em Canela; o Festival de Inverno na Serra; a Fenarroz em Cachoeira do Sul; a Fenasoja em Santo Rosa; a Fenakiwi em Farroupilha. Dentre o segmento de festas campeiras e festivais de música, destaque para o Rodeio

Internacional de Vacaria; o Rodeio Crioulo Internacional de Osório; a Califórnia da Canção Nativa de Uruguaiana e a Coxilha Nativista de Cruz Alta, dentre muitos eventos do gênero.

## Considerações finais

As festas populares e folclóricas proporcionam aquecimento da economia local através da geração de rendas, empregos e oportunidades de novos negócios. Muitas das localidades receptoras vêem nesse segmento uma alternativa de desenvolvimento para o setor, tornando-se um atrativo.

Atualmente, observamos a ocorrência de eventos considerados significativos atrativos turísticos, na medida em que exercem atração junto a pessoas que não residem no núcleo sede do evento, gerando fluxo turístico e atividade econômica na localidade sede e seu entorno.

Tratando dos Festivais de Música Nativista e Rodeios Crioulos, que são eventos que compõem o Calendário de Eventos Turísticos do Estado do Rio Grande do Sul, pode-se considerá-los como festas populares e folclóricas, pois apresentam suas origens nas atividades agropastoris e lúdicas do homem sul-rio-grandense, organizadas, geralmente, pelas entidades tradicionalistas. Também são considerados eventos a partir do momento que passaram a exercer poder de atração junto ao público, fazendo com que as comissões organizadoras se adaptassem e reestruturassem suas instalações a fim de atrair visitantes, oferecendo serviços e atrativos com qualidade. Portanto, o presente estudo legitima tais eventos como bens culturais e ou bens turísticos.

## Referências

Andrade, J. V. (2000). *Turismo: fundamentos e dimensões*. São Paulo: Ática.

Beni, M.C. (1998). *Análise Estrutural do Turismo*. (2a Ed). São Paulo: SENAC.

Cavalcanti, M. L. V. C. & Fonseca, M. C. L. (2008). *Patrimônio imaterial no Brasil*. Brasília: UNESCO, Educarte.

Coelho, T. J. (1999). *Dicionário Crítico da Política Cultural*. (2a Ed). São Paulo: Iluminuras.

*Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. (1988). Recuperado em 10 jun 2014, de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).

*Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000* (2000). Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Recuperado em 10 jun, 2014, de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D3551.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3551.htm).

Dumazedier, J. (1998). *A revolução cultural do tempo livre*. São Paulo: Studio Nobel/Sesc.

Flores, H. A. H. (1993). *Turismo no Rio Grande do Sul. 50 anos de pioneirismo no Brasil*. Porto Alegre: EDIPUCRS.

Ferreira, A. B. H. (1975). *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Giocalone, F. (1998). Festa e percurso de educação intercultural. *In: Fleuri, R. M. (org.) Intercultura e movimentos sociais*. Florianópolis: MOVER/NUP.

Martins, G. A. & Theóphilo, C. R. (2009). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. (2a ed). São Paulo: Atlas.

Malagodi, M. E. & Cesnik, F.S. (1999). *Projetos culturais: elaboração, administração, aspectos legais e busca de patrocínio*. São Paulo: Escrituras.

*Resolução nº 001, de 3 de agosto de 2006* (2006). Recuperado em 10 junho, 2014, de <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=690>

Silva, D. R. (2009). Patrimônio cultural imaterial: antecedentes e proteção jurídico ambiental. *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XII, n. 63, abr 2009. Recuperado em 15 jun 2014, de <

[http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=5931](http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5931)

Turismo Visão e Ação. (2000). *Glossário*. 2 (4). Itajaí: Univali.

Teixeira, S. A. (1988). *Os recados das festas: representações e poder no Brasil*. Rio de Janeiro: Funarte/INF.

Oliven, R. G. (1996). *A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-Nação*. Petrópils: Vozes.